

“A Cartomante”, um conto de Machado de Assis para incentivar a competência leitora e a escrita de alunos do ensino fundamental¹

Ana Carolina Pinheiro Correa ²

Ubiratan Pinheiro Júnior³

Resumo

Este trabalho relata as experiências vivenciadas durante a realização do Estágio Supervisionado II: Língua Portuguesa e suas Literaturas no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Seguindo isto, tem como objetivo observar e refletir a respeito de questões referentes à leitura e escrita de alunos do ensino fundamental, tendo como base as experiências obtidas durante a realização do Estágio. A metodologia se desenvolveu a partir da pesquisa bibliográfica e investigativa do contexto escolar, logo, o campo de pesquisa foi uma escola pública do município de Bragança-PA, em uma turma do 9º E.F. Para isso, ocorreu a elaboração de um plano de aula a ser implementado, sendo embasado em estudos e referências teóricas de autores como: Pimenta (2004, p.99), Normanda Bezerra (2004), Beth Marcuschi (2000), entre outros que discutem a temática. Com isso, espera-se que a perspectiva abordada pelo presente estudo, contribua para uma melhor compreensão sobre questões relacionadas ao espaço educacional no contexto do trabalho com literatura.

Palavras-Chaves: Aprendizagem. Leitura. Escrita.

Introdução

Este estudo teve origem nas experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado II em Língua Portuguesa e suas literaturas no ensino fundamental (6º ao 9º ano), oferecido pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará (UFPA), no campus de Bragança. O objetivo deste artigo é discutir e refletir sobre o processo de aprendizagem dos eixos de leitura e escrita, a partir do trabalho com o conto "A Cartomante" de Machado de Assis, desenvolvido com alunos do 9º ano do ensino fundamental em uma escola da rede

¹ Este trabalho faz parte da continuação do Trabalho de Curso apresentado à Faculdade de Letras- Língua Portuguesa do Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras- Língua Portuguesa. Esta versão recebeu revisões, acréscimos e adaptação do texto ao formato de artigo.

² Graduanda do curso de Letras- Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará (UFPA), campus Bragança-PA. E-mail: karollinnapinheiro17@gmail.com

³ Graduação em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola, pela Universidade do Tocantins - UNITINS (2010), Pós-graduação em Letras. Língua Portuguesa e Literatura pela Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ (2011), Mestrado em Letras - Linguagem e Saberes na Amazônia, Universidade Federal do Pará - UFPA campus Bragança e Doutor em Letras - Estudos Literários pelo programa de pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Pará - UFPA Campus Belém. Atuou como professor das séries do ensino fundamental, do ensino médio e do pré-vestibular, com experiência em treinamento e capacitação de professores. Atualmente é Professor Efetivo de Língua Portuguesa na Faculdade Letras, no Campus-Bragança.

pública estadual intitulada Yolanda Chaves, localizada na zona urbana do município de Bragança.

A relevância deste estudo decorre da necessidade de compreender e aprimorar as práticas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa, especificamente no que diz respeito ao desenvolvimento das competências leitora e escrita dos alunos do ensino fundamental. As experiências vivenciadas no estágio II evidenciam a importância de um trabalho didático fundamentado e bem estruturado para a formação integral dos estudantes. Assim, trabalhar com o conto "A Cartomante" de Machado de Assis com alunos do 9º ano permitiu não só a aplicação de teorias estudadas, mas também a observação direta dos desafios e potencialidades do ensino de literatura na educação básica. Essa experiência prática revelou-se crucial para consolidar a relação entre teoria e prática, proporcionando uma oportunidade única de reflexões profundas sobre o processo de ensino-aprendizagem, as estratégias pedagógicas adotadas e a construção da identidade docente. Desse modo, este artigo visa discutir e refletir sobre essas experiências, contribuindo para a formação de professores mais preparados e críticos, capazes de promover um ensino de Língua Portuguesa significativo e transformador.

Inicialmente serão apresentados os estudiosos que serviram de base para a realização das atividades durante o período do estágio supervisionado II. Muitos autores destacam que as práticas docentes e os estágios supervisionados são componentes essenciais e fundamentais na formação do professor, proporcionando um aprendizado profissional intenso e significativo. Pimenta (2004, p. 99) afirma que o período de estágio pode ser visto como uma "oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional do discente". Nesse sentido, essa perspectiva foi confirmada durante o período de regência na escola, que se revelou um momento de aprendizado e redescobrimto profissional. A experiência prática ofereceu uma importante oportunidade para consolidar e aplicar conhecimentos teóricos, além de oportunizar o desenvolvimento das habilidades essenciais para a docência.

Sobre a vivência prática, é fundamental que ela não seja guiada apenas pela prática em si, mas também ancorada em um sólido aporte teórico. Isso é essencial para compreender não só os processos de formação e construção da identidade profissional dos docentes, mas também para entender a percepção dos eixos de leitura e escrita, conforme obtidas pela experiência com os alunos do ensino fundamental. Dessa forma, o próximo tópico abordará a intersecção entre teoria e prática, explorando as principais teorias sobre formação docente,

identidade profissional e as estratégias mais eficazes para o ensino dos eixos de leitura e escrita no contexto do ensino fundamental.

Fundamentação Teórica

O período de estágio supervisionado é o momento que o graduando em licenciatura é permitido conviver e experimentar um pouco da sua profissão que é a docência no ambiente escolar, na sala de aula e com os alunos. Além disso, esse momento permite que os futuros professores possam repensar e ajustar os métodos de ensino utilizados acerca da realidade da escola e dos estudantes. Para embasar essa reflexão, recorreremos às obras de Pimenta e Lima (2012) e Pimenta (1999). Em "Estágio e docência: diferentes concepções", as autoras defendem o estágio como elemento crucial na formação docente, promovendo o desenvolvimento de práticas educativas eficazes e contextualizadas. As autoras destacam ainda que:

[...] O estágio como componente curricular e eixo central nos cursos de formação de professores [...] apresenta os aspectos indispensáveis à construção do ser profissional docente no que se refere à construção da identidade, dos saberes e das posturas necessárias (PIMENTA; LIMA, 2012, p.29)

Desse modo, Pimenta e Lima (2012) ressalta a importância do estágio na formação de professores, afirmando que ele é central para desenvolver a identidade docente, adquirir conhecimentos essenciais e adotar posturas adequadas para a prática docente. Já em "Formação de professores: identidade e saberes da docência", Pimenta (1999) ressalta a necessidade de repensar a formação inicial e continuada, ancorando-a na análise crítica das práticas docentes e pedagógicas.

Complementando essa perspectiva da concepção de teoria e prática, ocorreu a integralização da disciplina Oficina de Didatização de Gêneros Textuais e do Estágio Supervisionado II, na tentativa de proporcionar aos estagiários um melhor aproveitamento dos conteúdos propostos. Nesse sentido, a disciplina "Oficina de Didatização de Gêneros Textuais" busca trabalhar métodos pedagógicos para desenvolver o trabalho com os gêneros textuais em sala de aula, logo, o período do estágio tem o papel de possibilitar a aplicação desse conteúdo. Dentre os autores estudados nessa disciplina, destaca-se Marcuschi (2008), e Dolz e Schneuwly (2004), que defendem em suas obras a importância da inserção do gênero textual no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa. Eles argumentam que essa abordagem promove o desenvolvimento significativo das competências leitora, escrita e

oral dos alunos. Nesse contexto, partindo para a observação da compreensão da competência de leitura dos alunos, consultamos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para entender as expectativas do que se espera dos estudantes na construção do processo de leitura. Segundo os PCNs:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante da dificuldade de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (MEC, 1998, pp.69-70).

Em vista disso, compreendemos que a leitura vai muito além de decodificação de um texto, ela deve ser um processo ativo e estratégico, conduzido pelo professor. No entanto, muitas vezes, os professores não vão além do livro didático, limitando o desenvolvimento das competências leitoras dos alunos. Quando a leitura é aprofundada, os alunos têm melhores condições de entender e buscar mais conhecimento.

Dessa forma, pode-se destacar ainda alguns métodos de avaliação no trabalho com textos em sala de aula. Segundo Normanda Bessera (2004), a “avaliação da compreensão” deve ir além de simplesmente classificar os alunos, visando fazer com que eles vivenciem a leitura e a reconheçam como uma atividade significativa além da escola. A autora propõe métodos de avaliação específicos para diferentes gêneros textuais, demonstrando como esses métodos podem ser aplicados e aprimorados no contexto escolar. Esse conhecimento acerca da avaliação foi fundamental para orientar sobre como abordar os gêneros textuais de maneira mais eficaz, promovendo um ensino mais integrado e significativo. Além disso, esses métodos incentivam uma compreensão mais profunda e crítica dos textos, preparando os alunos para utilizarem suas habilidades leitoras em diversas situações da vida cotidiana.

Procedimentos metodológicos

Considerando que esta pesquisa é resultado das experiências adquiridas ao longo da disciplina de Estágio Supervisionado II, é interessante ressaltar a relevância dessa etapa na graduação, uma vez que permite que os discentes a ponham em prática a regência em sua área

de atuação, tendo em vista que o estágio visa além da instrumentalização da técnica docente (Pimenta e Lima, 2004). A respeito da metodologia aplicada, inicialmente o processo se deu por meio da observação, logo, foi possível se apropriar das práticas institucionais, partindo da observação da sala de aula, na intenção de unir os conceitos de teoria e prática estudados discutidos na academia, partindo da Práxis para desenvolver uma pesquisa investigativa e também reflexiva no que diz respeito ao ambiente escolar.

O estágio supervisionado II ocorreu durante o período entre 13 de março a 06 de maio de 2023, a princípio as duas primeiras semanas foram dedicadas à orientação dos professores orientadores junto à turma de Letras Língua Portuguesa 2019. Esse momento na academia foi fundamental para a compreensão e elaboração das dinâmicas, bem como para o planejamento das atividades que iriam ser realizadas nas escolas. Nas semanas seguintes, deu-se início a realização das atividades de observação na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Yolanda Chaves, localizada no município de Bragança –PA. A observação ocorreu de forma participativa em uma turma do 9º ano do ensino fundamental, no turno da manhã, onde foram realizadas interações com os alunos e o acompanhamento das práticas de ensino do professor de Língua Portuguesa em sala de aula.

A turma era composta por 28 alunos com idades a partir de 14 anos, incluindo uma aluna com baixa visão. As aulas de Língua Portuguesa eram ministradas três vezes por semana: duas aulas na segunda-feira, nos últimos horários; três aulas na quinta-feira, nos primeiros horários; e uma aula na sexta-feira, no terceiro horário. Durante o período de estágio presencial na escola, o diário de campo foi um material de suma importância. Pois, nele foi possível fazer registro detalhado do cotidiano escolar, das interações entre professor e alunos, e do funcionamento da instituição. Esses registros foram essenciais para uma compreensão mais aprofundada dos fatos e fenômenos observados, enriquecendo nossa análise e reflexões sobre o ambiente escolar.

Após esse período de observação, os estagiários retornaram para a faculdade para poder desenvolver o plano de aula com base nas informações obtidas durante o período de observação nas escolas. A partir dessas informações foi desenvolvido um plano de aula acerca do gênero textual “conto”, incluindo atividades diversificadas e interativas com o objetivo de desenvolver a competência leitora e escrita dos alunos de forma eficaz e engajadora.

É Válido Ressaltar, que a metodologia foi baseada na presença da discente dentro da sala de aula, caracterizando uma observação participante, que envolve “o contato com os membros do grupo pesquisado e a participação nas atividades normais do mesmo” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 79). Esta abordagem foi combinada com uma abordagem qualitativa, que “proporciona melhor visão e compreensão do problema” (MALHOTRA et al., 2010, p. 113). Assim, procuramos analisar todo o contexto do ambiente escolar.

Além disso, realizamos uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, pois esta permite um entendimento mais amplo e aprofundado das teorias e práticas relacionadas a importância de trabalhar a competência leitora dos alunos por meio dos gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa. A pesquisa bibliográfica nos ajudou a contextualizar nossas observações e práticas dentro de um quadro teórico sólido, contribuindo para uma análise mais completa e fundamentada do ambiente escolar e das interações observadas.

A importância da Compreensão leitora no ensino e aprendizagem

Trabalhar com os gêneros textuais no ensino da Língua Portuguesa é essencial para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da competência leitora e escrita dos alunos, tendo em vista que proporciona a eles benefícios essenciais ao crescimento acadêmico e pessoal. Além disso, os gêneros textuais apresentam uma variedade de contextos e funções comunicativas, permitindo que os alunos compreendam como a linguagem é utilizada em diferentes situações. Isso amplia a capacidade dos alunos de interpretar e produzir textos apropriados para cada contexto, promovendo uma compreensão profunda da linguagem e suas aplicações práticas.

Assim, é preciso lembrar que não se trata apenas de decodificar palavras ao ler, mas permitir ao aluno entender o conteúdo dos textos que estão lendo, uma vez que essa compreensão é essencial para que o estudante aprenda e se desenvolva de maneira significativa. É necessário que as práticas de ensino da leitura sejam interativas e promovam a compreensão dos textos, para que os alunos continuem aprendendo ao longo de suas vidas. Nessa linha, as discussões de Solé (1998) ressaltam um aspecto crucial sobre a compreensão leitora e a aprendizagem, destacando que:

[...] quando aprendemos significativamente ocorre a memorização compreensiva pelo processo de integração da nova informação à rede de esquemas de conhecimentos [...]. Essa memorização – diferente da memória mecânica – faz com que a possibilidade de utilizar o conhecimento integrado – sua funcionalidade – para a resolução de problemas práticos (entre eles cabe ressaltar o fato de continuar aprendendo) seja muito elevada (SOLÉ, 1998, p. 46).

A autora enfatiza que a memorização compreensiva, decorrente da aprendizagem significativa, é crucial para a aplicação prática do conhecimento e para o desenvolvimento contínuo das habilidades de aprendizagem do indivíduo. Solé nos conduz a entender que a capacidade de continuar aprendendo está intimamente ligada a essas duas abordagens, destacando a importância de desenvolver uma compreensão profunda e funcional dos textos. As estratégias de leitura propostas visam auxiliar os leitores na compreensão de diferentes elementos textuais, facilitando a interpretação e o processamento do conteúdo lido. O professor desempenha um papel fundamental no ensino da leitura compreensiva, orientando os alunos a executar operações necessárias para uma leitura bem-sucedida.

Além disso, a estimulação do interesse pela leitura é crucial, trabalhar com diferentes gêneros textuais pode tornar a leitura mais interessante e relevante para os alunos. A variedade de textos, desde narrativas e poesias até artigos de opinião e reportagens, pode despertar o interesse e o prazer pela leitura, incentivando o hábito de ler. Esse interesse é essencial, pois leitores ávidos tendem a desenvolver melhor suas habilidades linguísticas, cognitivas e textuais.

O desenvolvimento da competência comunicativa é outro benefício significativo. A exposição a diferentes gêneros textuais melhora a competência comunicativa dos alunos, permitindo-lhes expressar-se de maneira mais eficaz e apropriada em diversas situações, tanto oralmente quanto por escrito. Essa competência é essencial para a interação social, o desempenho acadêmico e a futura vida profissional dos alunos. Portanto, as estratégias de leitura de Solé (1998) e a diversidade de gêneros textuais não apenas fomentam a compreensão leitora, mas também enriquecem a comunicação e incentivam um aprendizado contínuo e significativo.

A importância de trabalhar o gênero textual “Conto”

O gênero conto é destacado como uma excelente oportunidade de desenvolver a leitura, pois é um gênero popular na literatura e condensado, o que torna sua leitura mais rápida e proporciona resultados interpretativos mais positivos. Além disso, o gênero é produzido a partir de situações cotidianas, práticas sociais e vivências, o que permite aos alunos descobrir outros tempos, lugares e formas de agir. Segundo Moisés (2006), o conto é concebido como

[...]uma narrativa unívoca, univalente: constitui uma unidade dramática, uma célula dramática, visto gravitar ao redor de um só conflito, um só drama, uma só ação. Caracteriza-se, assim, por conter unidade de ação, tomada esta como a consequência de atos praticados pelos protagonistas, ou de acontecimentos de que participam. A ação pode ser externa, quando as personagens se deslocam no espaço e no tempo, e interna, quando o conflito se localiza em sua mente. (Moisés, 2006, p.40)

A estrutura do conto abrange vários elementos essenciais: unidade de ação, unidade de espaço, unidade de tempo, poucas personagens, diálogo predominante, descrição (variando conforme a tendência estética) e uma narração breve (Moisés,2006). Além disso, as obras que atendem às características do gênero em questão, tendem a possuir em seu enredo elementos culturais, históricos e morais, proporcionando uma oportunidade para discussões sobre valores, comportamentos e contextos socioculturais. Esse enriquecimento cultural e moral amplia o conhecimento do mundo dos alunos e contribui na sua formação social. Além disso, devido à sua brevidade e ao seu caráter envolvente, os contos tendem a captar a atenção dos alunos e os mantêm engajados, o que é crucial para a motivação e o prazer na leitura e na escrita.

Outro ponto relevante do trabalho com contos é que as narrativas exploram emoções e experiências humanas variadas, permitindo que os alunos se coloquem no lugar dos personagens e desenvolvam empatia, logo, essa habilidade é fundamental para a interação social e a compreensão das diferenças. A estrutura compacta dos contos facilita a análise literária e a discussão em sala de aula, assim, os alunos podem explorar temas, símbolos, estilos e técnicas narrativas de forma mais acessível e aprofundada, promovendo uma compreensão completa e crítica dos textos literários

Além disso, é fundamental reconhecer que o acesso à leitura de textos literários na escola é um direito que todos os alunos possuem. Cândido (1995) argumenta que a literatura é um direito universal essencial, comparável a alimentos, educação e moradia, o autor destaca

que a literatura é fundamental para a formação da personalidade humana, além de ser um instrumento poderoso de instrução e educação. A literatura também desempenha um papel humanizado, permitindo a reflexão, aquisição de conhecimento e compreensão da complexidade do mundo. Para reforçar a importância da utilização da literatura como instrumento no processo de ensino da Língua Portuguesa, Cândido (1995) afirma:

Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas (CÂNDIDO, 1995, p. 175).

Desse modo, ao proporcionarmos oportunidades em sala de aula para que os estudantes tenham contato com contos, estamos não apenas incentivando a ampliação de sua visão de mundo, mas também enriquecendo suas percepções. Isso se deve ao fato de que todas as formas de produção literária visam satisfazer as necessidades humanas, e os contos, em particular, oferecem uma janela única para explorar diferentes aspectos da experiência humana.

Resultados

A partir da disciplina em questão foi produzido um plano de aula para ser implementado na turma em que atuamos como regentes, é importante ressaltar que o plano em questão visou o trabalho com gêneros textuais, bem como a avaliação, como foi apresentado na fundamentação teórica. Para isso, ocorreu uma conversa inicial com a professora supervisora, com a intenção de melhor compreender os conteúdos que estavam sendo trabalhados com a turma. Dessa forma, fomos orientadas a trabalhar com o gênero textual “conto”, em especial o conto “A Cartomante”, de Machado de Assis.

Inicialmente organizamos a turma em equipes compostas por cinco alunos cada, em seguida orientamos que esses mesmos grupos serviriam de base para o desenrolar das próximas aulas. A escolha da metodologia aplicada durante as aulas se deu a partir da intenção de fazer com que a turma desenvolvesse uma leitura compreensiva dos textos indicados, bem como estimulá-los à escrita por meio da produção textual que foi a avaliação final. Após essa organização, os alunos foram estimulados a expressar o que já conheciam sobre o gênero, para isso, foi desenvolvido um diálogo com algumas perguntas-chave, como

“você sabem o que é um conto?”, “já leram algum conto?”, sobre o texto em específico as perguntas foram “sabem o que é uma cartomante?”, “conhecem o autor Machado de Assis?”, tais perguntas serviram como um diagnóstico, pois através dela foi possível classificar o nível de conhecimento da turma sobre o tema.

Já nessa dinâmica ficou visível que boa parte dos alunos tinha uma noção considerável sobre o gênero, uma vez que respondiam rapidamente algumas das características que um conto deveria ter. Sobre o conto “A Cartomante”, a turma declarou nunca ter tido contato, conheciam apenas o autor, tendo em vista que já haviam feito algumas leituras de Machado de Assis. Além disso, é importante ressaltar que, nesse momento inicial, uma parte considerável da turma se mostrou disposta a participar do diálogo, respondendo às perguntas feitas e alimentando a conversa. Em seguida, foi disponibilizado o texto aos alunos, sendo distribuída uma cópia impressa por equipe (cada cópia possuía o Qr Code que dava acesso ao texto de maneira online, sendo essa uma tentativa de facilitar a leitura). Desse modo, as equipes foram organizadas e os alunos foram orientados a iniciar a leitura, considerando que a partir disso seria solicitado que resolvessem uma atividade.

Posteriormente, iniciamos uma conversa a respeito do enredo, considerando que já haviam tido contato com o texto, contudo, a maioria dos alunos não realizou ou não completou a leitura, sendo necessário alterar o plano de aula. Nesse momento, foi possível perceber o pouco interesse da turma pela leitura, alguns confessaram que simplesmente não tinham o hábito de ler, por isso não gostavam. Sendo assim, o que inicialmente seria uma conversa sobre a história lida, se tornou uma exposição do enredo, considerando que resumimos todo o enredo de Machado de Assis, com a intenção de facilitar a compreensão da turma.

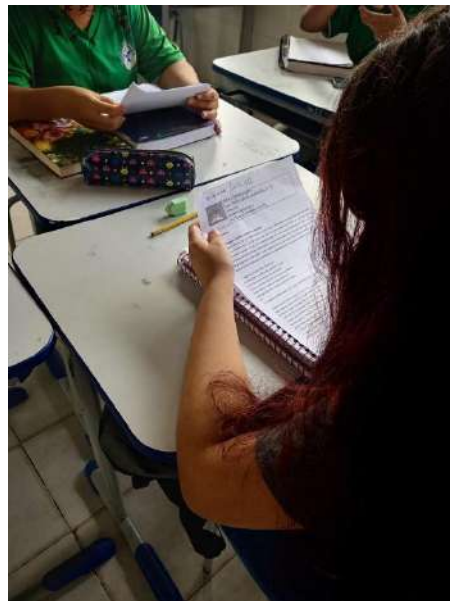
Foi visível uma maior interação dos alunos, tendo em vista que se mostraram mais interessados em conhecer a história, uma vez que gostaram de como o enredo foi apresentado. É preciso ressaltar também que, alguns alunos questionaram a linguagem complexa do texto, uma vez que não compreendiam muitas palavras, sendo essa uma barreira para uma completa implementação do plano de aula. Após esse momento, ainda em grupo, foi solicitado aos alunos que realizassem uma atividade, que consistia em questões referentes ao texto apresentado, com a intenção de verificar como se deu a compreensão dos alunos, e, após a reformulação do plano de aula, essa se tornou a atividade avaliativa final. A figura 1 e 2 a seguir, retratam o momento da realização da atividade avaliativa em grupo.

Figura 1 - Aplicação de atividade avaliativa



Fonte: autora, 2023.

Figura 2 - Realização da atividade avaliativa



Fonte: autora, 2023.

Por meio da avaliação, foi possível perceber que muitos alunos apresentavam certa dificuldade em questões de leitura e interpretação de texto, mesmo que compreendessem o gênero e suas características. Contudo, durante a realização da atividade, fizemos o acompanhamento em cada equipe, a fim de melhor orientá-los para resolver as questões.

Dessa forma, a turma se mostrou aberta a receber orientações e tirar as devidas dúvidas, conseguindo assim, realizar a atividade.

Considerações Finais

A inserção no ambiente escolar possibilitou a observação direta das interações entre professores e alunos, o planejamento e execução das aulas, bem como a gestão das diversas situações cotidianas que surgiram no contexto educacional. A partir de tal realidade foi possível enxergar e compreender, de modo produtivo, a intersecção existente entre os muitos teóricos estudados e as práticas escolares. Nesse cenário, Pimenta e Lima (2004) expressam a finalidade do estágio:

[...] a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. As autoras defendem uma nova postura, uma redefinição do estágio, que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade. (PIMENTA e LIMA, 2004, p.45)

Nessa perspectiva, as autoras destacam que o estágio não deve ser visto apenas como um momento para aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, mas como uma oportunidade para a reflexão crítica e a construção de novos saberes a partir da interação com a realidade educacional. Tais reflexões e vivências tornam ainda mais clara a relevância do estágio supervisionado, uma vez que a experiência aproxima o graduando da realidade onde irá atuar, sendo este uma extensão da universidade dentro da educação básica.

Nesse contexto, trabalhar com os elementos da narrativa do gênero textual conto com os alunos do 9º ano da escola Yolanda Chaves foi desafiador, dada a importância de despertar o interesse dos alunos pela literatura e pelos clássicos literários. Esse interesse vai além do simples ensino do conteúdo curricular, posto que os clássicos literários são testemunhos culturais de diferentes épocas e sociedades e ao ler essas obras, os alunos têm a oportunidade de se familiarizar com diversas culturas, valores e perspectivas históricas. Desse modo, foi relevante, e também curioso, apresentar à turma um autor da própria literatura brasileira, que até então era desconhecido por muitos. Percebemos assim que, mesmo se tratando da literatura brasileira, uma parte considerável dos alunos na educação básica ainda não têm acesso a obras como essas, ou sequer reconhecem os autores.

Nesse sentido, é preciso assumir que, o pouco contato dos alunos da educação básica com a literatura brasileira, explica, de certo modo, o pouco interesse por leituras da área. Além disso, a linguagem complexa que muitos enredos carregam chegam a assustar e até mesmo desestimular os estudantes a uma possível leitura, assim, cabe a nós, docentes, mostrar em sala que a literatura pode, sim, acontecer de forma leve e fluida. Para isso, é preciso trazer à sala de aula textos que apresentem linguagem de fácil entendimento, enredos que se aproximem da realidade dos alunos ou buscar apresentar o gênero do modo mais didático possível, a fim de possibilitar o entendimento dos estudantes, visando assim, um processo de ensino e aprendizagem produtivo e eficaz.

Diante disso, o exercício do estágio, ainda que desafiador, permite ao graduando e futuro professor, visualizar de perto a realidade escolar, logo, a oportunidade favoreceu a aprendizagem não só dos alunos da turma do 9º ano, mas também favoreceu, de modo direto, a construção da identidade docente da licencianda envolvida nesta pesquisa. A experiência da regência, bem como a implementação do plano pensado, revisitou uma realidade vivenciada diariamente por docentes: muitas vezes é preciso ter um plano b. Ao nos depararmos com imprevistos e situações adversas que envolveram tempo, conteúdo, interação dos alunos, e tantas outras questões, percebemos que a docência exige um constante “jogo de cintura” para lidar com contratempos e ainda assim assumir a responsabilidade de promover uma aprendizagem significativa ao aluno.

Ao mudarmos algumas ideias que haviam sido previamente pensadas no plano de aula, a fim de tornar o aprendizado produtivo conforme o contexto da turma, pudemos perceber, na prática, que nem sempre a educação se faz em linha reta e objetiva, mas acontece nas curvas, nas teorias, nas limitações, o que torna o processo ainda mais desafiador. Desse modo, é visível que a sala de aula acontece de maneira gradual, de modo que Pimenta e Lima (2004) afirmam que “a profissão de professor é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo, prática e ação”. Assim, perceber a ação docente como uma prática social que vai além dos muros escolares, enriquece e atribui sentido e diferentes reflexões à identidade docente, logo, as experiências vividas no referido estágio compõem e complementam, de modo significativo, a bagagem acadêmica dos alunos da licenciatura.

Referências

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis e metodologia jurídica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, p.314, 2011.

MARCUSCHI, Beth. SUASSUNA, Livia. **Avaliação em língua portuguesa: contribuição para a prática pedagógica.** 1 ed., 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MOISÉS, Massaud. **Acriação literária: Prosa I.** 20ªed. São Paulo: Cultrix, 2006

PIMENTA, S. G. ; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S.L. **Estágio e Docência.**7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. 296 p.

SOLÉ, I. (1998). **Estratégias de leitura.** 6ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas

Abstract

This paper reports on the experiences of Supervised Internship II: Portuguese Language and its Literatures in Elementary School (6th to 9th grade). Following this, it aims to observe and reflect on issues related to reading and writing of elementary school students, based on the experiences obtained during the internship. The methodology was developed from investigative research in the school context, therefore, the research field was a public school in the city of Bragança-PA, in a 9th grade E.F. class. For this, a lesson plan was developed to be implemented, based on studies and theoretical references by authors such as: Pimenta (2004, p.99), Normanda Bezerra (2004), Beth Marcuschi (2000), among others who discuss the theme. With this, it is expected that the perspective addressed by this study will contribute to a better understanding of issues related to the educational space in the context of working with literature.

Keywords: Learning. Reading. Writing.